



EIXO 10: TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AUTONOMIA, ÉTICA E INCLUSÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

Rita de Cássia Magalhães de Oliveira – SEC/BA – GRAFHO/UNEB

rcmagal@yahoo.com.br

Michael Daian Pacheco Ramos – GRAFHO/UNEB

michaeluneb@gmail.com

Maria Rita Santos – UESC

mariaritinhasantos@hotmail.com

Resumo

O presente resumo resulta de uma experiência reflexiva compartilhada por três professores que atuam na educação brasileira. Dois deles estão vinculados à pós-graduação — em cursos *lato sensu* voltados à formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e relações étnico-raciais; o terceiro, na pós-graduação *stricto sensu*, com atuação na pesquisa e orientação acadêmica. A experiência aqui relatada se origina no exercício da reflexão crítica, nas trocas dialógicas entre os professores em momentos formativos, de orientação e de supervisão acadêmica, e se estende à reflexão escrita com o propósito de problematizar as implicações da formação de estudantes — e, por extensão, dos próprios professores — com o advento da Inteligência Artificial (IA), considerando o tempo presente: a terceira década do século XXI, marcada por transformações vertiginosas nos modos de produção, nas relações do trabalho docente, comunicação, aprendizagem e gestão da vida. Não se trata, de maneira alguma, de demonizar a presença ou os avanços da IA nas práticas educativas. Ao contrário, o esforço teórico-prático que sustenta este texto se ancora em uma leitura crítica e dialógica, que busca tencionar as potencialidades e os limites do uso dessas tecnologias no campo da formação humana. Parte-se, portanto, de uma indagação ética e filosófica sobre a autonomia — conceito central na tradição kantiana — e sua vigência em tempos nos quais a autoria, a reflexão crítica e a responsabilidade parecem frequentemente delegadas a sistemas automatizados. Nesse sentido, este trabalho dialoga também com os



princípios da pedagogia da autonomia, conforme proposta por Paulo Freire (1996), entendendo a educação como prática de liberdade e a formação docente e discente como processos contínuos de construção da consciência crítica. Assim, interroga-se: como formar estudantes autônomos em tempos de assistentes de escrita, corretores automáticos, geradores de imagens e de textos? Como garantir que o uso dessas ferramentas potencialize — e não substitua — o exercício da reflexão e da autoria intelectual? A metodologia adotada consiste na sistematização das experiências vividas e compartilhadas pelos professores em suas respectivas atuações pedagógicas, bem como nas interações estabelecidas com estudantes, supervisores, orientandos e colegas em ambientes de formação, ensino e pesquisa. Essas vivências foram analisadas à luz de referenciais teóricos, destacando-se autores como Paulo Freire (1996); Immanuel Kant (1985; 2003); Arroyo (2001); Boaventura de Sousa Santos (2002; 2007); bell hooks (2013); Vilém Flusser (2007); Alves (2023) e Pereira (2024); além da observação direta das práticas cotidianas no uso de tecnologias baseadas em IA por parte dos estudantes. Dentre os principais resultados da experiência reflexiva, destacam-se três questões fundamentais: a) A crescente demanda por uma formação ética e crítica que permita aos estudantes compreenderem o funcionamento, os limites e as implicações sociais, políticas e epistemológicas da IA. b) A constatação de que há uma exclusão tecnológica em curso, especialmente entre alguns estudantes, que não têm acesso a dispositivos, conexão de qualidade ou mesmo letramento digital mínimo para lidar com essas ferramentas. c) A fragilização de processos de autoria e de reflexão entre estudantes que utilizam IAs generativas sem mediação pedagógica, o que “desafia” o papel do docente como orientador da reflexão, não apenas como reproduzidor de conteúdo. Como proposta, este trabalho aponta para a necessidade urgente de incorporar a discussão sobre Inteligência Artificial de forma transversal na formação de professores. Propõe-se a criação de componentes curriculares que tratem da IA sob os aspectos éticos, filosóficos e técnicos, com foco na promoção da autonomia e da autoria dos estudantes. Ao mesmo tempo, recomenda-se a formulação de políticas públicas que garantam acesso equitativo às tecnologias, bem como formação continuada para professores da educação básica e superior sobre o uso crítico e pedagógico da IA. Essa proposta se alinha aos debates contemporâneos sobre as condições do trabalho docente e às exigências de uma educação



que forme sujeitos capazes de compreender, criticar e transformar a realidade em que vivem. Ao problematizar o uso das IAs no campo educacional, especialmente do ponto de vista das desigualdades de acesso, da fragilização da autonomia e da urgência de uma mediação pedagógica consciente, este trabalho se inscreve no campo da pedagogia crítica, comprometida com a transformação social e com a formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Educação. Formação docente. Inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. (Org.) **Inteligência artificial e educação:** refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre:** imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado:** por uma filosofia do design e da comunicação. Organizado por Rafael Cardoso. Tradução de Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 64ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** A educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- KANT, Immanuel. **A metafísica dos costumes.** Tradução de Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2003.
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é “Esclarecimento”? In: **KANT, I. Textos seletos.** Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.
- PEREIRA, Walmir Fernandes. (Org.) **Educação e inteligência artificial:** desafios e diálogos na contemporaneidade – Guarujá-SP: Científica Digital, 2024.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **As tensões da modernidade.** 2002. Disponível em: www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boaventura/boaventura4.html. Acesso em: 07 ago. 2025.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social.** Tradução Mouzar Benedito. - São Paulo: Boitempo, 2007.